

CORREIO NO MUNDO

Joyce N. Boghosian/ Casa Branca



Presidente usou termos discriminatórios na mensagem

Trump ataca trans e a esquerda em sua mensagem de Natal

Donald Trump usou a mensagem do Natal na quinta (25) para fazer crítica a opositores, atacar pessoas trans e dizer que os EUA recuperaram o “respeito” no cenário mundial. O presidente desejou feliz Natal a todos, incluindo a “escória da esquerda radical”. Em publicação nas redes sociais, ele afirmou que esse grupo estaria fazendo de tudo para “destruir nosso país, mas está falhando miseravelmente”.

Em uma espécie de balanço de ações, o republicano afirmou ter abolido todos os direitos de pessoas trans. Ao longo do ano, ele anunciou corte de verba federal para hospitais que atendem esse público e proibiu a participação de mulheres trans em competições femininas.

Trump fala em país desrespeitado

“Não temos mais homens em esportes femininos, direitos de transgêneros ou aplicação da lei fraca”, escreveu. Trump falou ainda sobre o fechamento das fronteiras. Nesta semana, o governo dele ofereceu um “bônus” de US\$ 3.000 (R\$ 16,6 mil) para cada imigrante em situação irregular que deixar os Estados Unidos voluntariamente durante a temporada natalina. O político disse que os EUA são “respeitados novamente, talvez nunca como antes”.

Daniel Torok/ Casa Branca



Donald Trump valorizou conquistas de seu mandato

Trump valoriza seu segundo mandato

“O que temos é um mercado de ações e planos de aposentadoria recordes, os menores índices de criminalidade em décadas, inflação zero e, ontem, um PIB de 4,3%, dois pontos percentuais acima do esperado. As tarifas alfandegárias nos proporcionaram trilhões de dólares em crescimento e prosperidade, e a segurança nacional mais forte que já tivemos”, afirmou o presidente americano. Por mais bizarro e grotesco que seja o teor da mensagem natalina de Trump, que deveria pregar união do país, não foi a primeira vez que o americano aprontou dessas.

Não foi a primeira vez

No ano passado, as mensagens natalinas do presidente seguiram a mesma linha controversa.

Entre as postagens de Trump, estavam textos elogiando membros de seu gabinete, seu desejo de comprar a Groenlândia e suas reclamações sobre as taxas pagas pelos navios americanos que passam pelo Canal do Panamá, cujo controle ele ameaçou retomar.

Faixa de Gaza

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, afirmou que os militares de seu país nunca deixariam a Faixa de Gaza completamente e que planejavam estabelecer assentamentos chamados de Nahal, que historicamente desempenharam um papel importante na criação de comunidades de Israel.

Líbano e Síria

“Estamos localizados no interior de Gaza e nunca deixaremos Gaza completamente. Nunca haverá tal coisa. Estamos lá para proteger, para evitar o que aconteceu. Não confiamos em mais ninguém na proteção de nossos cidadãos”, disse Katz apontando para o que disse ser uma necessidade de estar também no Líbano e na Síria.

Cessar-fogo

Depois que veículos israelenses noticiaram a declaração como um plano de repovoar o território, o ministro divulgou um comunicado afirmando que “o governo não tem intenção de estabelecer assentamentos na Faixa de Gaza”. Em resposta, o porta-voz do Hamas, Hazem Qassem, disse que o anúncio viola o acordo de cessar-fogo.

Caso Weinstein

A defesa do produtor Harvey Weinstein entrou com um pedido na Justiça de Nova York para anular a condenação por crimes sexuais imposta ao antigo produtor de Hollywood, em junho. O argumento central é o relato de um jurado que afirma ter sido pressionado a considerar Weinstein culpado durante as deliberações.

Culpado

O júri de Manhattan o considerou culpado por ato sexual criminoso de primeiro grau no caso da ex-assistente do reality “Project Runway”, Miriam Haley. Ele foi absolvido da acusação da ex-modelo Kaja Sokola, enquanto a denúncia de estupro terminou sem veredito após o presidente do júri se recusar a continuar as discussões.

Audiência

Segundo o advogado Arthur Aidala, o jurado procurou a defesa logo após o anúncio da decisão. Com base nesse depoimento e em outro colhido após o julgamento, os advogados protocolaram um pedido formal para anular a sentença. “O que estamos pedindo ao juiz, no mínimo, é que haja uma audiência”, disse Aidala.



Venezuela possui as maiores reservas de petróleo do mundo

Casa Branca pressiona economia da Venezuela

Estados Unidos ordenam pressão militar em cima da economia

A Casa Branca ordenou que as forças militares dos Estados Unidos se concentrem quase exclusivamente na aplicação de uma “quarentena do petróleo venezuelano” por, pelo menos, os próximos dois meses, disse um funcionário americano à agência de notícias Reuters nesta quarta-feira (24).

Segundo o funcionário, o foco é usar a pressão econômica contra o regime da Venezuela para alcançar o resultado desejado pela Casa Branca.

A declaração pode diminuir a perspectiva imediata de ataques terrestres dos EUA contra a Venezuela, que o presidente Donald Trump afirmou várias vezes que podem ocorrer.

O funcionário, falando sob condição de anonimato, disse que a ordem da Casa Branca é para que as forças americanas se concentrem quase exclusivamente “na quarentena do petróleo venezuelano por pelo menos os próximos dois meses”.

Ainda segundo ele, os esforços feitos até agora têm exercido uma enorme pressão sobre o ditador venezuelano, Nicolás Maduro, e acredita-se que, até o final de janeiro, a Venezuela enfrentará uma calamidade econômica, a menos que concorde em fazer concessões significativas aos Estados Unidos.

A Venezuela, que possui as maiores reservas de petróleo do mundo, tem uma economia de-

pendente de exportações dessa commodity.

Segundo especialistas, um bloqueio dos EUA contra exportações asfixiaria a economia venezuelana, aumentando ainda mais a pressão pela saída de Maduro.

Como resposta às ações navais dos Estados Unidos contra petroleiros da Venezuela, o regime do ditador Nicolás Maduro aprovou na terça-feira (23) uma lei contra a “pirataria nos mares do mundo”.

O texto diz que “toda pessoa que promover, instigar, solicitar, invocar, favorecer, facilitar, apoiar, financiar ou participar das ações de pirataria, bloqueio ou outros atos ilícitos internacionais será sancionada com prisão de 15 a 20 anos”. Ainda prevê multas que podem chegar a EUR 1 milhão (R\$ 6,5 milhões).

Segundo Maduro, essa medida tem um “grande poder”.

A legislação foi aprovada pela Assembleia Nacional venezuelana, controlada pelo regime, num momento de tensão no Caribe após interceptações de petroleiros ligados à Venezuela pelas forças dos EUA nas últimas semanas -em atos justificados por Washington como combate ao narcoterrorismo e sanções contra o regime de Maduro.

O ditador, por sua vez, afirma que as iniciativas configuram roubo e pirataria, adicionando um novo capítulo à tensão entre os dois países.